

RESERVADO

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE

SECTOR RURAL DA PRAIA

RELATÓRIO SOBRE A SITUAÇÃO POLITICA E ADMINISTRATIVA

Praia aos,4 de Abril do Ano de 1990

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE
SECTOR RURAL DA PRAIA

SITUAÇÃO POLITICA E ADMINISTRATIVA

O presente texto pretende apresentar alguns elementos subjacentes a reacção das forças vivas residentes no Sector Rural da Praia, quanto a proposta da abertura Política feita pelo Conselho Nacional do PAICV, aquando da sua 3ª Reunião Extraordinária.

Indubitavelmente interessante, o projecto de abertura Política reclamado por alguns segmentos da Sociedade Caboverdiana, estes saudaram com algumas dúvidas o anuncio feito o que não quer dizer que seguramente o mesmo anuncio satisfizesse as suas ansiedades tendo em linha de conta a amplitude da proposta. Ela, a proposta, ultrapassou de longe o âmbito que poderia ser lobi dos adversários para desarticular as demarches da abertura.

No Sector Rural da Praia o tecido Social do Partido surpreendeu-se com a proposta da abertura Política. Os Membros do Partido entendem que esta iniciativa não devia nascer do Partido. Consideram-na uma posição que poderá prejudicar o processo de desenvolvimento equilibrado e harmonioso do nosso País. De início houve muita hesitação em aceitar as ideias contidas no projecto de abertura Política. Neste momento, como resultante da veiculação da informação, a postura de muitos Membros do Partido tende-se a absorver a proposta do CN com algumas reservas.

Com relação a População Rural pode-se assinalar no seio dos líderes informais uma simpatia com o PAICV baseada nos argumentos de que conhecem bem os feitos e defeitos deste e por conseguinte o reconhecimento da sua validade e necessidade na nossa Sociedade. Outros ainda, dentro deste Grupo, aplaudem a abertura Política com o argumento de que outros Grupos Políticos contribuirão para que não aconteçam abusos, desvios, e erros na liderança do País.

O grosso da População pensa no Partido, o PAICV, como seu guia, seu libertador, como a única e válida para dirigir e orientar os destinos do Povo de Cabo Verde. Para estes o PAICV é uma Religião. Assim como não deixam de ser Católicos também não mudarão do Partido.

Os Agentes económicos são de opinião de que o surgimento de outros Partidos significará o aparecimento da desordem, anarquia e intranquilidade. Aham que o PAICV já deu provas da sua validade e utilidade.

Baralho

Pelo que já se disse pode-se concluir que no Sector Rural da Praia o grosso da sua População foi apanhada de surpresa o que significa que não esperavam ideias contrárias às que o Partido vinha defendendo, isto é, a Direcção da Sociedade Caboverdiana via Monopartidarismo. Várias sessões de esclarecimento preencheram a actividade partidária no Sector Rural da Praia. O retrato da realidade Rural, os aspectos do trabalho do Partido e das outras Organizações mereceram cuidados especiais no processo da campanha.

Assembleias de Membros do Partido nas Secções e Grupos de Base, reflexão no Comité do Sector, debate com Grupos informais, auscultação dos vários elementos que fazem opinião e veiculam-na nas Comunidades e visitas informais, constituíram formas e métodos de abordagem Política sobre a proposta de abertura Política.

Ainda não se vislumbra algo que nos possa permitir uma leitura negativa quanto a postura Política do Partido.

Um elemento extramamente importante e que nos preocupa muito, é a forma como a Administração Municipal tem processado no nosso Sector. Este aspecto constitui até ao momento o nosso calcanhar de Aquiles. Se não vejamos:

- As Agências Administrativas criadas nas respectivas Freguesias, não passam de figuras decorativas locais. Encontram-se às moscas. Os Agêntes praticamente nada fazem nas Sedes e nem visitam às Zonas.

- Regista-se impotência, falta de confiança, inércia e abandono dos Agêntes Administrativos quanto a postura Municipal. Por outras palavras não fazem administração local e regra geral as Portas das Agências encontram-se encerradas.

- Os Municípes dessas Zonas padecem de muitos males Administrativos; falta de água, danos causados pelos animais, falta de atendimento nas pequenas coisas Administrativas. Não se verifica a triagem dos Municípes mais carentes para as frentes de trabalho, isto é não se faz a seleção dos trabalhadores para as frentes de alta intensidade de mão de obra.

- Praticamente não existem as Comissões de Moradores por insuficiente acompanhamento e estímulo e excessiva centralização de poderes a nível Municipal.

- Não há afectação de meios para o desenvolvimento das Freguesias. Neste aspecto não existe uma estrutura interlocutora que se ocupa da Praia Rural.

- Não existe um programa Municipal para essas Freguesias.

Pervalho

Por conseguinte pode-se afirmar que existe um divórcio entre o Município e os Municípios da Praia Rural.

Quantas vezes o Partido é obrigado a agir como se fosse ele o responsável pela execução de certos actos que são próprios da Administração local.

Neste momento perscruta-se alguns indícios da Comissão Administrativa rumo à Praia Rural, mas sinceramente torna-se necessário maior agressividade do Município Municipal em matéria Administrativa.

O Partido tem agido em concertação com os vários serviços que actua na Praia Rural, com algumas actividades concretas, como interlocutor das iniciativas locais. Por exemplo: o Complexo Escolar de Água de Gato, o Centro Comunitário de Santana, a melhoria do Cemitério de São Domingos, o funcionamento da Central Electrica de São Domingos, gestão dos Recursos Hídricos nos vários locais, a gestão de alguns conflitos entre Criadores de Gado e Agricultores, de entre outros aspectos.

Tudo isso desvia o Partido das suas próprias funções e empurra-o para aspectos que podem servir para o desgaste da sua imagem. Mas que fazer?

ACCÕES FUTURAS

1 - No Plano Político

- a) Continuação da campanha Política de forma mais agressiva através de actos massivos, apoiados em actividades culturais em coordenação com as Organizações Sociais e de Massas e Associações Culturais e Recreativas.
- b) Constituição de Grupos de choque nas Comunidades com vista a assegurar a sensibilização e mobilização dos moradores em torno das Eleições.
- c) Trabalho individual junto dos líderes informais na perspectiva da nossa Política em Direcção a Comunidade.
- d) Sensibilização das Comunidades com vista a escolha de representantes para as Assembleias da Freguesia e constituição de Concelhos de Freguesia para a gestão e dinamização de programas locais.
- e) Realização de Meetings e rádio praça nos principais Centros da Praia Rural, com vista a divulgação das principais decisões Políticas do Partido e do Governo. Auscultação dos anseios da Comunidade.
- f) Para o presente ano, necessitamos de quatro Motorizadas Motto-Cross e de uma Carrinha tipo Niva ou Land-Rover.

Navalho

2 - No Plano Administrativo

a) Apresentação do programa de realização Municipal previsto para 1990, às Comunidades e envolvimento dos Múncipes na execução do mesmo.

b) Empossamento de novas Comissões de Moradores e passagem das mesmas da gestão dos recursos locais (fontenários, sanitários, balneários, coimas, caldo verde e outros.)

c) Dotação de meios financeiros e materiais (máquinas e transportes) para a Praia Rural.

d) Constituição de um serviço autónomo ao nível Municipal com responsabilidades para Praia Rural.

e) Conclusão das obras existentes na Praia Rural e melhoria das outras existentes de índole Municipal, particularmente nos Centros mais importantes.

- Construção da Agência Administrativa de São João Baptista.
- Remodelação e equipamento das Agências Administrativas da Cidade Velha, São Domingos e Nossa Senhora da Luz.
- Aquisição de quatro Motorizadas para os quatro Agêntes Administrativos das Freguesias da Praia Rural.
- Mudança dos Agêntes Administrativos da Cidade Velha, São Domingos e Nossa Senhora da Luz.
- Reconstituição do Mercado de São Domingos.
- Reconstituição da Praça de São Domingos e respectivo Sanitário Público.
- Conclusão do complexo Polid@sportivo de São Domingos.
- Constituição da Equipa técnica para o estudo da rede de eletrificação de São Domingos.
- Melhoria do Sistema de abastecimento de água nas Zonas carenciadas.
- Construção do Centro Social de Praia Abaixo
- Colocação de cantoneiros nas estradas de Santana, Pico Leão e Nossa Senhora da Luz.
- Colocação de um auto-tanque para especificamente abastecer à Praia Rural sobretudo às Zonas de Porto Mosquito, Gudim, Loura, Praia Abaixo, Banana, Agostinho Alves, Isabel Lopes etc.

Manalho

- Construção da Pocilga da Cidade Velha.

- Construção da Praça da Cidade Velha.

f) Colocação urgente de uma Repartição Concelhiu do MDR-P na P/Rural. Aliás uma medida decidida pelo Ministro do Desenvolvimento Rural e Pescas durante a sua visita à Praia Rural em Agosto passado.

g) Colocação de enfermeiros nas Freguesias de Nossa Senhora da Luz e São João Baptista.

h) Colocação de Polícias nas Freguesias de Santíssimo Nome de Jesus e Nossa Senhora da Luz.

i) Reconstrução do posto Policial de São Nicolau Tolentino.

Todas as necessidades constantes dos itens são urgentes e inadiáveis. Contudo torna-se evidente a apresentação de um programa para o ano de 1990, programa esse que servirá de base onde poderemos orientar para mobilizar e estimular a participação das Comunidades no processo da campanha.

Uma questão que reputamos de extrema delicadesa e que constitui prática corrente, é a circulação dentro da área de acção da Praia Rural de Dirigentes do Partido e do Estado, sem que o nosso Sector tenha conhecimento prévio. Para nós o mais delicado é quando esta circulação toma carácter oficial sem que tenhamos informação.

Convém dizer expressamente que estamos convictos que o nosso Sector com as suas peculiaridades e as suas dificuldades vencerá os desafios futuros e apostamos na vitória do Partido, com a abertura Política preconizada.

Para nós o mais importante é retratar a realidade dos factos e é dizer tudo o que se fez objectivamente, sem complexos e sem temor.

Assim faremos e até as Eleições a dose da nossa acção será dirigida às Comunidades e particularmente aos potenciais eleitores, logo que seja apurada a lista de recenseamento. Será com os potenciais votantes que trabalharemos, não descurando do resto e do nosso trabalho Político.

Praia aos, 4 de Abril do ano de 1990

Pelo Comité do Sector

- Filipe de Carvalho -